



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a
Distância*

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 27 dia(s) do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 18 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: A TEORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO PRÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL” da estudante **LORENA CRUVINEL MORAES**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

João Batista Bottentuit Junior
Orientador/Presidente da Banca

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana
Membro

Esp. Luciana Valéria Leão Lima
Membro

Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Lorena Cruvinel Moraes

Título do trabalho: Inteligências Múltiplas: A Teoria e sua Importância no Processo Prático na Educação Infantil.

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Iporá, 27 de Setembro de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: A TEORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
PRÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Acadêmico: Lorena Cruvinel Moraes¹
Orientador: João Batista Bottentuit Junior²

IPORÁ-GO
Setembro/2021

¹ Discente do Curso de Pedagogia do Instituto Federal-Campus Iporá. lorena.cruvinel@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutor em Ciências da Educação- Universidade do Minho- UMINHO. joaobj@gmail.com

RESUMO

Ao longo dos tempos, as descobertas científicas acerca do desenvolvimento humano trazem uma nova concepção de inteligência que, aos poucos, deixa de ser medida por testes de QI padronizados e passa a ser personalizada, considerando as potencialidades de cada indivíduo. Com isso, o conceito de inteligência tem sido reformulado deixando de referir-se a um modelo inato e inalterável de capacidades para dar lugar a uma concepção plástica e global de inteligência. Como um eixo de atuação em uma dinâmica de assimilação aos distintos aspectos do conhecimento, essa vivência no âmbito escolar que é desenvolvida pela arte do ensino, a qual seu “motor” de engrenagem é de competência aos profissionais da educação a exemplo dos pedagogos que atendem as crianças em sua primeira fase de construção social, empenhados por uma transformação no aprendizado na perspectiva de desenvolver as diversas habilidades do seu alunado. O objetivo deste artigo é analisar a importância das inteligências múltiplas como metodologia de fomento na Educação Infantil no processo de nortear o ensino- aprendizagem. Para tanto, utilizou-se como recurso metodológico ao estudo a pesquisa bibliográfica a fim buscar um maior conhecimento sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e como ela pode promover as crianças os estímulos do desenvolvimento crítico aos aspectos sociais/ espaço inserido por elas a partir das estratégias dos professores. Partimos do pressuposto de que, a inteligência é intrínseca a cada indivíduo, importa entendermos esse mecanismo diversificado em sala de aula na busca pela valorização das especificidades de cada aluno quanto a ampliação do conhecimento, frente a equidade aos conteúdos propostos.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Aprendizagem. Educação Infantil

ABSTRACT

As time goes by, scientific discoveries about human development bring a new conception of intelligence that, little by little, stops being measured by standardized IQ tests and starts being personalized, considering the potentialities of each individual. With this, the concept of intelligence has been reformulated, no longer referring to an innate and unalterable model of capabilities, but to a plastic and global conception of intelligence. As an axis of performance in a dynamic of assimilation to the different aspects of knowledge, this experience in the school environment is developed by the art of teaching, which is the competence of education professionals, such as educators who attend to children in their first phase of social construction, committed to a transformation in learning in the perspective of developing the various skills of their students. The objective of this article is to analyze the importance of multiple intelligences as a methodology to promote early childhood education in the process of guiding teaching and learning. To this end, we used as methodological resource to the study the bibliographic research in order to seek greater knowledge about the Theory of Multiple Intelligences of Howard Gardner and how it can promote children the stimuli of critical development to social aspects / space inserted by them from the strategies of teachers. We start from the assumption that, intelligence is intrinsic to each individual, it is important to understand this diverse mechanism in the classroom in the search for the valorization specificities of each student', as well as the expansion of the proposed content equity.

Keywords: Multiple Intelligences. Learning. Early Childhood Education

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, o conceito de inteligência vem sendo modificado, reconstruído. E ganha novas interpretações nas diferentes áreas específicas do conhecimento. Em busca de um significado, o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2007) apresenta-a de forma generalizada:

Inteligência- s.f.(a) 1- Capacidade de compreender relações; capacidade de aprender, sem usar a experiência. 2- Manifestação dessa capacidade; talento em ação. 3- Conhecimento profundo; compreensão inteira. 4- Conluio; trama. 5- Habilidade; destreza. //s. sc. (a). 6- Pessoa que tem essa capacidade- inteligente.

A cada nova pergunta sobre “O que é inteligência?”, um novo conceito será criado, demonstrando assim, que a multiplicidade de interpretações e significações será infinita. De qualquer modo, é válido lembrar que inúmeros estudos foram, e continuam sendo realizados para reexaminar o conceito de Inteligência Humana.

O número de crianças com dificuldades de aprendizagem tem aumentando e isso se deve também a soma ao impacto da nova estrutura da educação contemporânea na busca de contornar o atraso aos direitos da educação inclusiva³, colocando o professor como agente principal na mediação da expectativa de aprendizagem dos estudantes (FRANCO, GOMESS, 2020). A escola caminha lentamente em sua composição de instrumentos que facilitam o processo cognitivo do conhecimento, pois a compreensão que cada um tem é específica em seu desenvolvimento e construção intelectual (SANTOS, 2010). Desse modo, o conceito de inteligência única e geral cedeu espaço à concepção de inteligências múltiplas.

Em 1983, o psicólogo Howard Gardner, fundamentado suas pesquisas em neuropsicologia desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas, provocando então um debate crítico entre o modelo tradicional em relação a visão da inteligência, representando um grande avanço para a educação e para a Psicopedagogia (SANTOS, 2010).

Para Gardner (1995) a existência de uma multiplicidade de inteligências, onde cada uma delas tem uma maneira particular de pensar, refletir e processar informações, salientando que a pessoa tem a capacidade para desenvolver todas as inteligências, mas isso vai depender de sua carga genética e grande parcela dos estímulos que ela receberá do ambiente e das pessoas com quem interage. Há inúmeras discussões quanto ao ensinar e aprender e os fatores que facilitara esse

³ A educação inclusiva foi outorgada pela Lei 9.394/96, tornando então obrigatório os serviços especializados nas escolares regulares para atenderem as peculiaridades de cada aluno.

mecanismo para essas diferenças na aprendizagem a Teoria das Inteligências Múltiplas mostra que as pessoas aprendem com mais facilidade quando são incentivadas a desenvolver a inteligência que possuem maior habilidade.

Conhecer as múltiplas inteligências e como desenvolvê-las é importante, pois permite aos professores obter melhores resultados dos seus alunos. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de se construir uma nova práxis pedagógica que seja capaz de potencializar as aptidões do aprendiz preparando-o para o contexto da sociedade do conhecimento, uma vez que o ensino tem como perspectiva de estudo o processo de aprendizagem em específico na infância a qual a atividade cognitiva está em desenvolvimento.

Como um eixo de atuação em uma dinâmica de assimilação aos distintos aspectos do conhecimento, essa vivência no âmbito escolar que é desenvolvida pela arte do ensino, a qual seu “motor” de engrenagem é de competência aos profissionais da educação a exemplo dos pedagogos que atendem as crianças em sua primeira fase de construção social, empenhados por uma transformação no aprendizado na perspectiva de desenvolver as diversas habilidades do seu alunado.

Na pedagogia froebeliana, a educação infantil não visa à aquisição de conhecimento, mas à promoção do desenvolvimento. A educação é vista como parte do processo geral de evolução pela qual todos os indivíduos estão unidos à natureza e fazem parte do mesmo processo. Para Froebel, a educação é a realização do processo evolutivo no seu supremo estágio, revelando-se no ser humano individual (FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA apud Froebel, 2007, p.46).

Segundo os autores (Formosinho *et al* apud Froebel, 2007), ressalta a concepção de infância para o filósofo que é toda criança constitui-se em sua individualidade, a qual é essencial a proteção, respeito e cuidados físicos e emocionais. Portanto, a citação acima contempla que a infância para Froebel é um estágio de vivências, frente a essa realidade a educação a faixa etária poderá ser desenvolvida pela metodologia dos jogos, a partir do lúdico sendo que a percepção crítica começa a ser instigada.

Sendo assim, o filósofo Froebel em um paralelo com a natureza instituiu o Jardim de Infância para as crianças menores de 7 anos, pois elas como a natureza precisa de carinho e atenção para o seu crescimento, o cerne de sua Teoria é que as crianças são constituídas por fases cognitivas quanto ao aprendizado, então as exigências não fazem parte desse momento.

O objetivo deste artigo é analisar a importância das inteligências múltiplas como metodologia de fomento na Educação Infantil no processo de nortear o ensino- aprendizagem. Para

tanto, utilizou-se como recurso metodológico ao estudo a pesquisa bibliográfica a fim buscar um maior conhecimento sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e como ela pode promover as crianças os estímulos do desenvolvimento crítico aos aspectos sociais/ espaço inserido por elas a partir das estratégias dos professores. Partimos do pressuposto de que, a inteligência é intrínseca a cada indivíduo, importa entendermos esse mecanismo diversificado em sala de aula na busca pela valorização das especificidades de cada aluno.

A pesquisa concomitante exploratória/bibliográfica emergiu frente ao contexto contemporâneo escolar no Brasil, na investigação do fenômeno que tem alcançando um avanço na prática pedagógica do cotidiano em sala de aula que é trabalhar as competências das Inteligências Múltiplas, presente nas aptidões particulares dos estudantes, as quais são promovidas por meio de ferramentas utilizadas pelos profissionais de educação a exemplo do psicopedagogo e o professor.

Diante do pressuposto da inteligência ser inerente ao indivíduo se faz necessário compreendermos este mecanismo na busca em valorizar a individualidade dos alunos a partir dos elementos pertinentes ao tema quanto e seus conceitos para desenvolver trabalhos que envolvam as crianças nesta fase inicial ao ambiente educacional.

Entretanto, poderá ser reconhecido quanto o processo de projetos, cooperação, e realizações dessa equipe escolar na contribuição positiva ao mecanismo da imaginação, produção, reprodução e construção da percepção de um trabalho em conjunto na tentativa de construção ao sucesso desse alunado.

O trabalho propõe uma pesquisa exploratória, ou seja, um levantamento específico do tema e de caráter qualitativo, apresentando uma revisão bibliográfica sob a análise das discussões dos dados dos trabalhos científicos. O embasamento sobre a teoria das Inteligências Múltiplas é promovido pela perspectiva contemporânea que tem provocado alterações no contexto escolar no processo de aprendizagem dos estudantes na relação dos estigmas tradicionais, Quanto as avaliações padronizadas aos resultados intelectual cognitivo dos mesmos?

Será utilizado como base planejamentos de estruturação frente aos materiais relacionados ao assunto, a qual obteve uma classificação de vários artigos dos últimos dez anos, buscado pela pesquisa eletrônica em sites acadêmicos entre eles a “SciELO”, “Google Acadêmico” e “Revistas Online” a qual se restringiu a alguns ensaios das fontes. Os artigos selecionados dentre uma gama quantitativa de projetos para inserir na composição teve como cerne uma investigação as vertentes apresentadas pelas linhas de pensamentos dos autores pesquisados, perpassou na busca

a partir dos descritores das palavras chaves como: Inteligências Múltiplas, Aprendizagem, Educação Infantil na compreensão dos elementos norteadores ao conhecimento desses alunos.

Portanto, definir a importância da prática pedagógica em uma ação interventiva ao cotidiano da sala de aula, utilizando mecanismos de ensino como os jogos no estímulo das Inteligências Múltiplas quanto ao processo da aprendizagem, promovendo então uma perspectiva quanto aos resultados significativos no desenvolvimento particular de cada estudante, se faz necessário projetos que cerceia a inserção de técnicas modernas pelo professor que é o principal elemento na tentativa das conquistas desses alunos.

Assim sendo, o mecanismo de ensinar é tecido por inquietações complexas, em busca de um resultado satisfatório na aprendizagem que alcance quase todo o alunado desde os que apresenta dificuldade até os que estão a frete das atividades propostas, o formato tradicional estão em desvantagem em relação a contemporaneidade e a ascensão tecnológica, nessa expectativa a utilização de jogos como recurso metodológico a qual estimulava o desenvolvimento dos mesmos. Este artigo será norteado por bibliografias que trabalham os termos das inteligências múltiplas e sua contribuição na aprendizagem do alunado da educação infantil.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

As inteligências múltiplas, utilizada como recurso didático nas aulas do ensino de educação básica, tem como propósito apresentar os diferentes métodos que constitui-se as ferramentas pedagógicas na composição as ressignificações e incorporação de novos elementos redefinem as práticas no cotidiano em sala de aula.

Fomentando então o aspecto do ensino no ambiente escolar, a qual vem contribuir para o reconhecimento da pluralidade metodológica existente, para a ampliação dos conhecimentos dos alunos no que tange o aprendizado.

Na obra intitulada *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências* de Antunes (2008) traz uma discussão quanto aos jogos pedagógicos e seu estímulo a cada inteligência múltipla e faixa etária, desenvolvendo assim um ambiente de curiosidade ao desenvolvimento do aprendizado. Uma proposta de desafiar distintos caminhos na educação para além do tradicional quadro e pincel no contexto contemporâneo e plural, sendo a escola norteadora do processo da experiência prática no quesito compreensão as propostas de conteúdo na tentativa de construção de outro viés do “chato” e enfadonho ato de ir para a instituição escolar como colocada por Antunes na citação:

Não nos parece difícil associar as ideias de inteligência e de felicidade e seu estímulo ao papel da escola nesse nascer de um novo milênio. A escola, como centro transmissor de informações já não se justifica. Afinal de contas, esse centro pode e deve ser substituído por outros, menos cansativos, menos onerosos e, principalmente, mais eficientes. A figura da criança ou mesmo do adolescente indo a escola para colher informações é tão antiquada quanto se levantar para mudar o canal de televisão (ANTUNES, Celso, 2008, p.12).

O ambiente escolar é um dos pilares na formação cultural, social e conhecimentos do alunado na expectativa da estruturação crítica desses indivíduos que exerceram diversos posicionamentos a inúmeras pautas em discussão na tentativa de compreensão de um sistema acelerado pelas mídias sociais e outros, por isso o professor deve a todo instante se reorganizar quanto ao uso de ferramentas no ensino.

Assim sendo, a aprendizagem é um mecanismo estabelecido pelas habilidades, conhecimentos, comportamentos e dentre outros obtida através de experiências construídas por vários fatores, como por exemplo, o emocional, o neurológico, os relacionamentos e o ambiente em que se está inserido, e neste contexto o professor é essencial neste processo de aprendizagem dos alunos. Aprender é um confronto com a realidade.

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. É adquirir novos conhecimentos onde exista uma transformação de pensamentos e atitudes (ANTUNES, 2008, p.32).

Segundo Piaget (1998), a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, através da interação. Já para Vygotsky (1991) a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico, existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém.

A criança deve ser estimulada em todas as inteligências desde pequena, para impedir que ela cresça com limitações em alguma área. Porém, o docente deve considerar o desenvolvimento individual de seus alunos, pois cada um desenvolve-se de maneira diferente, e não há uma única inteligência capaz de comparar todas as crianças.

As inteligências em um ser humano são mais ou menos como as janelas de um quarto. Abrem-se aos poucos, sem pressa e pra cada etapa dessa abertura existem múltiplos estímulos. (...) É um erro supor que o estímulo possa fazer a janela abrir-se mais depressa. Por isso, essa abertura precisa ser aproveitada por pais e professores com equilíbrio, serenidade e paciência. O estímulo não atua diretamente sobre a janela, mas se aplicado adequadamente, desenvolve habilidades, e estas sim, conduzem a aprendizagens significativas (ANTUNES, 2008, p 19)

Além disto, deve-se evitar fazer comparação entre o progresso de uma criança com o de outra, pois a velocidade na aprendizagem não deve ser confundida com inteligência. A comparação, segundo Antunes (2008), gera uma competitividade desigual, fortemente desgastante e sem sentido.

A contribuição das pesquisas científicas na área de inteligências múltiplas para educação infantil, possibilitou a desconstrução do estigma de “inteligências” a partir das transformações do aspecto metodológico, pois cada indivíduo possui habilidades próprias, e dentre essas alguns tem suas limitações ao qual se faz necessário alguns métodos para a estimulação dos mesmos.

No entanto, cabe ressaltar que durante este processo podem ocorrer algumas dificuldades e, entender a realidade que envolve a Dificuldade de Aprendizagem (DA) é algo importante para o âmbito escolar, pois nele se vivencia constantemente esse processo. Boa parte dos profissionais que lidam com o processo de aprendizagem depara-se com o desafio de superar tais questões,

porque não é algo a ser resolvido em curto prazo e de forma técnica. Requer um trabalho teórico, profissionais competentes, dedicação da complexidade humana em seus amplos aspectos: biológico, psicológico, cognitivo e social.

A dificuldade de Aprendizagem é um termo bastante debatido no campo educacional, porque quando uma criança desenvolve atividades positivas em sala de aula ela é elogiada, tem uma autoestima elevada. Mas quando se percebe que a criança não está tendo a aprendizagem, então todos procuram de alguma forma descobrir o motivo deste empecilho ou mesmo arrumar uma resposta, qualquer que seja, mesmo que negativa. É neste momento que muitas crianças são taxadas de preguiçosa, agitada e lenta.

Para captar essa inteligência, nossos professores buscam atividades que exercitem a empatia e reconhecimento entre as crianças, com práticas em pequenos grupos ou duplas, desse modo são muito utilizados jogos de mímicas, ou recortes de pessoas em revistas estimulando o olhar do aluno sobre o outro.

Nesse contexto, a Teoria das inteligências múltiplas se apresenta como uma proposta inovadora para lidar com as dificuldades de aprendizagem, pois busca identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tenta explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo.

Por muito tempo acreditou-se que a inteligência, ou seja, a capacidade do indivíduo aprender era um fator hereditário, podendo inclusive ser medida. A maneira para medir a inteligência das crianças acontecia por intermédio de testes padronizados, verificando desta forma. O Quociente de Inteligência (QI), calculando capacidades verbais e não verbais, incluindo memória, compreensão e solução de problemas.

A inteligência não provém de um tipo especial de espírito, matéria ou energia, mas de um produto diferente, a informação. Informação é uma correlação entre duas coisas, produzida por um processo regido por lei (e não ocorrida por mero acaso). Dizemos que os anéis em um tronco de árvore fornecem informações a respeito da idade da árvore, porque o número deles tem correlação com a idade da planta (quanto mais velha a árvore, mais anéis ela tem), e a correlação não é uma coincidência, sendo causada pelo modo de como as árvores crescem (PINKER, 1998, p.77).

As ideias dos autores divergiam em relação à inteligência, apresentando as mais distintas definições. Um grupo de autores concebia a inteligência como sendo a adaptação do indivíduo ao meio e capacidade de resolver problemas novos. Outro grupo considerava que inteligência seria a

capacidade para aprender. E um terceiro grupo entendia inteligência como a capacidade de pensar abstratamente. Uma vez que nenhum deles deixava de ter razão em suas concepções, adotou-se uma definição que englobavam os três pressupostos, sendo a inteligência considerada como a capacidade global do indivíduo que se expressa pela sua facilidade em aprender, atuar eficientemente sobre o meio e pensar abstratamente (SANTOS, 2010).

Segundo Santos (2010), a palavra inteligência tem sua origem na junção de duas palavras latinas: inter = entre e eligere = escolher. Em seu sentido mais amplo significa a capacidade cerebral pela qual se consegue penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho. A formação de ideias, o juízo e o raciocínio são frequentemente apontados como atos essenciais à inteligência. Portanto, a inteligência pode ser compreendida como a faculdade de compreender.

Traçando um breve panorama histórico sobre a inteligência Gardner, Kornhaber e Wake (1998) ressaltam que povos de culturas tradicionais acreditavam que os mais velhos seriam os mais sábios, adotavam, portanto, como líderes, as pessoas idosas, chefes de famílias ou clãs.

Os povos tradicionais podem admirar a alfabetização, mas eles geralmente não definem a inteligência em termos de habilidades de ler e escrever. Em vez disso, como revelam os ilhéus de Puluwat e as tribos africanas, uma capacidade de lidar sabiamente com os outros é em geral considerada como um sinal de inteligência entre as culturas tradicionais. Esse foco faz muito sentido, especialmente porque essas culturas dependem dos esforços de muitas pessoas para assegurar suas necessidades básicas (GARDNER, KORNHABER e WAKE, 1998, p.20).

De acordo com os autores mencionados na citação acima, a atual sociedade capitalista considera inteligente o indivíduo de rápida compreensão, astuto, sábio, com capacidades mais avançadas na leitura, escrita e cálculos, o que acaba por marginalizar e rotular os que não conseguem tais feitos. No entanto, as sociedades tradicionais as crianças convivem em um ambiente cheio de oportunidades para aplicar suas habilidades em situações concretas, aprendem valores e habilidades de sua cultura observando o que os mais velhos fazem. Para atender às necessidades básicas de todos é preciso que haja cooperação, portanto inteligente é o indivíduo que consegue assegurá-la.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por Howard Gardner entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980. Fruto deste trabalho de investigação, em 1983, Gardner publicou sua obra Estruturas da mente, que assinalou a data de nascimento da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) – na qual propunha a existência de pelo menos sete inteligências

básicas - o que fez com que essa teoria tivesse grande impacto na educação no início dos anos 1990.

A nova abordagem surgiu a partir da insatisfação do autor com a conceituação habitual da inteligência enquanto uma instância única, mensurável pelo teste de QI ou outros testes. Ele propôs que os seres humanos têm habilidades intelectuais distintas, embora a inteligência, em geral, seja limitada em aspectos restritos, quantificadas num resultado numérico, contemplando quesitos linguísticos, lógico-matemáticos e por vezes, espaciais (GARDNER, 1995).

A teoria das inteligências múltiplas pluraliza o conceito tradicional. Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto *cultural* é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa. Os problemas a serem resolvidos variam desde teorias científicas até composições musicais para campanhas políticas de sucesso (GARDNER, 1995, p.21).

Por meio da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações. Na sua pesquisa, Gardner (1995) estudou também:

a) o desenvolvimento de diferentes habilidades em crianças normais e crianças superdotadas;

b) adultos com lesões cerebrais e como estes não perdem a intensidade de sua produção intelectual, mas sim uma ou algumas habilidades, sem que outras habilidades sejam sequer atingidas;

c) populações ditas excepcionais, tais como autistas, e como os primeiros podem dispor de apenas uma competência, sendo bastante incapazes nas demais funções cerebrais, enquanto as crianças autistas apresentam ausências nas suas habilidades intelectuais;

d) como ocorreu através dos milênios o processo de desenvolvimento cognitivo.

Psicólogo construtivista muito influenciado por Piaget, Gardner distingue-se de seu colega de Genebra na medida em que Piaget (1998) acreditava que todos os aspectos da simbolização partem de uma mesma função semiótica, enquanto que ele acredita que processos psicológicos independentes são empregados quando o indivíduo lida com símbolos linguísticos, numéricos

gestuais ou outros.

Segundo Gardner (2001) uma criança pode ter um desempenho precoce em uma área (o que Piaget chamaria de pensamento formal) e estar na média ou mesmo abaixo da média em outra (o equivalente, por exemplo, ao estágio sensório-motor). Gardner descreve o desenvolvimento cognitivo como uma capacidade cada vez maior de entender e expressar significado em vários sistemas simbólicos utilizados num contexto cultural, e sugere que não há uma ligação necessária entre a capacidade ou estágio de desenvolvimento em uma área de desempenho e capacidades ou estágios em outras áreas ou domínios.

A princípio Howard Gardner identificou a potencialidade que o indivíduo possui por meio cognitivo em apresentar mais de uma habilidade, as quais ele chama de inteligências. Mas no decorrer de seus estudos e pesquisas foi detectado uma nova inteligência que recebeu por batismo o nome de Inteligência Naturalista. Vale também ressaltar, que nos estudos realizados nunca se pensou em uma quantidade exata e imutável de inteligências, podendo estas, de acordo com estudos que continuam sendo realizados aumentar ou quem sabe fundir-se, isto é, esta lista pode ser reorganizada ou subdividida, com outras para melhor determinar a capacidade intelectual do indivíduo. Mas o que deve ficar claro neste caso é a pluralidade do intelecto.

Acredita-se que cada inteligência é extremamente importante e que nem uma delas pode ser considerada mais ou menos importante do que a outra pelo fato de ser mais comum ou mais usável, ou ainda pelo fato de trazer mais poder econômico as pessoas que delas estão impregnadas.

Por isso a ordem que serão descritas ou elencadas no texto não tem nada a ver com importância ou valor de cada uma delas, sendo que as oito primeiras elencadas abaixo são inteligências estudadas e descobertas por Gardner, já a última delas é uma consideração de inteligência estudada e defendida por Machado.

A respeito do nível de inteligência também salienta Armstrong:

Esta teoria não é uma “teoria de tipos”, para determinar qual inteligência se ajusta. Ela é uma teoria do funcionamento cognitivo, e propõe que cada pessoa tem capacidades em todas as inteligências (...) Gardner sugere que praticamente todas as pessoas podem desenvolver todas as oito inteligências num nível razoável de desempenho, desde que recebam estímulo, enriquecimento e instrução apropriados (ARMSTRONG, 2001, p.22).

Gardner (1995) defende que cada tipo de inteligência tem significado prático na educação. Em primeiro lugar, ele considera que todos os alunos têm um certo grau de cada tipo de inteligência.

Assim, por exemplo, quando um aluno vai mal em matemática não é porque não tem inteligência lógico-matemática ou quando redige mal não é porque falta a inteligência linguística. Todos podem desenvolver na escola essas habilidades mentais. Mas, por outro lado, na educação é importante identificar talentos, por exemplo, para música, matemática, dança e desenvolver esses talentos com atividades específicas na escola.

Segundo a pesquisa de Gardner (1995) identificou as seguintes inteligências: linguística, lógico-matemática, naturalista, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e existencialista. Segundo o autor essas competências intelectuais são relativamente independentes, têm sua origem e limites genéticos próprios e substratos neuro anatômicos específicos e dispõem de processos cognitivos próprios. Ele ressalta que, embora essas inteligências sejam, até certo ponto, independentes umas das outras, elas raramente funcionam isoladamente, então para compreender a individualidade das categorias das oito inteligências, segue abaixo uma breve descrição de cada uma delas.

Inteligência lógico-matemática

Esse tipo de inteligência que Gardner propôs, está relacionada a lógico- matemática que tem as características, o uso da razão, pensamento lógico, raciocínio indutivo e dedutivo e a resolução de problemas. Essa inteligência está relacionada com pensamento abstrato e científico.

O indivíduo com essa inteligência resolve um problema surpreendentemente rápido. A solução é encontrada antes mesmo de ser verbalizada. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio. (GARDNER 1995).

O treinamento da inteligência matemática na educação infantil é fundamental, para o desenvolvimento cognitivo, de fato esse tipo de competência é necessária para descrever e analisar isso inclui as seguintes habilidades: expor situações de uma maneira lógica, decifrar problemas matemáticos, usufruir e representar sistemas de quantificação numérica, examinar desafios baseados em descobertas.

Para alcançar essas competências, é importante que as crianças se sintam confortáveis com os números e as tarefas relacionadas ao seu uso. Do mesmo modo é indispensável que elas aprendam e intendam, a informação que é apresentada em termos matemáticos.

No entanto, ela está presente em todos os aspectos da vida das pessoas. É por isso que as crianças, desde pequenas, devem aprender a encarar e compreender essas habilidades.

Inteligência linguística

Os componentes centrais da inteligência linguística são uma sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem. É a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Consiste na capacidade de pensar com palavras e de usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos.

Sendo essa linguagem inerente ao indivíduo, podendo ser observada no período da escolarização, pois algumas crianças apresentam facilidade quanto a questão oral (relatos de histórias vivenciadas ou criadas) na leitura e escrita, para que ocorra um satisfatório desenvolvimento desses elementos o ambiente escolar deve contar com os recursos metodológicos que estimulem o aprendizado, os quais os professores utilizarão a exemplo de contação de histórias, reprodução de palavras, objetos que contenham o alfabeto e dentre outros. (GARDNER 1995).

Nos anos iniciais trabalhar o lúdico permite que as habilidades das crianças, sejam aguçadas diante das suas especificidades, assim como, exposição oral, comunicação verbal, dominação da linguagem morfológico, sintático, semântico.

Inteligência naturalista

A inteligência naturalista foi à última a ser colocada por Gardner, faz menção à capacidade de reconhecimento e classificação das espécies no meio ambiente do indivíduo. A aplicação desta inteligência também é válida em indivíduos com nascimento e desenvolvimento urbano, os quais realizam sua distinção entre seres inanimados como: carros, motos, placas e seres vivos (animais, insetos e demais seres humanos). (GARDNER 1995).

Esse conceito se refere à habilidade conforme a vivência do homem com a natureza, possibilitando-o a reconhecer as várias divisões desta como, planta, vegetais, minerais, e assim ele reconhece como parte integrante do espaço ecológico. “Botânicos e pessoas que trabalham no campo, por exemplo, precisam explorar a inteligência naturalista para dar conta de suas atividades” (SILVA e GUIMARÃES, 1997, p. 1). Aquele aluno que tem maior inclinação pela natureza, pelas

Ciências Naturais, que gosta de colecionar objetos, pesquisar a vida animal e dissecar animais.

Esta inteligência é mais desenvolvida em algumas pessoas, do que em outras ela está relacionada com a (consciência ambiental, a luta pela ecologia, em defesa ao meio ambiente). Os profissionais não possui apenas conhecimentos, mas também a sensibilidade para entender as leis do mundo natural, inclusive, para distinguir as leis da (integração e harmonia) do próprio ser humano nesse ecossistema natural.

Inteligência interpessoal

Quando o homem consegue compreender os outros na aventura compartilhada, ele desenvolve o respeito, a paciência, a solidariedade entre outras. Sendo que cada um desses valores tem sua característica única e incomparável. É a capacidade de compreender as pessoas, de perceber as distinções entre as pessoas como, estado de ânimo, temperamentos, motivações e intenções.

Todos os indícios na pesquisa do cérebro sugerem que os lobos frontais desempenham um papel importante no conhecimento interpessoal. Um dano nessa área pode provocar profundas mudanças de personalidade, ao mesmo tempo em que não altera outras formas de resolução de problemas - a pessoa geralmente não é a mesma depois de um dano desses (GARDNER, 1995, p.23).

Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas escondam. Crianças especialmente dotadas desta inteligência demonstram muito cedo habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos dos outros.

Esse conceito de inteligência faz com que a pessoa, possam entender melhor os outros e suas emoções, bem como necessidades, intenções e motivações. No entanto é empática, simpática, amigável, extrovertida, comunicativa e carismática com humor pra cima. Porém o ser humano que possui essas características se sobressaem na maioria das vezes, sendo possível adquirir as habilidades de (Liderança, conexão, confiança e influência positiva).

Todavia determinadas profissões exigem um pouco mais dessa competência, por exemplo professores, psicólogos, médicos, gerentes, gestores, vendedores, advogados e políticos. São carreiras que tem a relação com outras pessoas, que requer uma estruturação dessa união segura e

confiável. Para melhorar a comunicação pessoal e potencializar suas habilidades sociais, veja algumas ações, esforçar para fortalecer vínculos com outras pessoas, colaborar com em grupos e buscar por tarefas em equipes, aumentar a união com pessoas diferentes de você, obter um bom humor para lidar com diversas situações do dia a dia.

Inteligência intrapessoal

A partir do contato com a natureza, pelas atividades que o homem realiza nela, ele consegue perceber o mundo e percebe-se no mundo. A confiança, além de vários outros fatores denota a essência e a individualidade de cada um, e a conduta que cada um demonstra no cotidiano.

É a habilidade como a pessoa tem acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. Essa inteligência só observável, pois é a mais pessoal de todas, através dos sistemas simbólicos de outras inteligências, ou seja, através de manifestações linguísticas, musicais ou cinestésias. (GARDNER 1995).

O indivíduo que possui essas características conhecem todos os pontos que as envolvem, com as quais as suas ambições, o que as motiva, o que as desanima e aonde elas querem chegar ao longo de suas vidas, esse modelo de inteligência é inerente em todos os seres humanos, porém, alguns possui um maior desempenho e facilidade, enquanto outros necessitam aprimorá-los com o tempo. A direção para conquistar a inteligência intrapessoal está no autoconhecimento, e as principais características é usá-las para seu desenvolvimento pessoal.

Além disso essas pessoas podem dominar essas particularidades, facilidade e foco na concentração das atividades desempenhadas, agilidade em resolução de conflitos, disposição e persistência para atingir os resultados desejados, disciplina, autocompreensão.

Inteligência espacial

Consiste na capacidade de percepção do ambiente e executar alterações e criações em um determinado ambiente mesmo ausente de estímulos físicos suficientes, tal inteligência envolve sensibilidade a cor, formas, espaço entre outras (ARMSTRONG, 2001).

Passarelli (1995) complementa ao escrever que o perfil desta inteligência aponta para características como: formação de imagens mentais, manipulação de imagens, representação gráfica, reconhecimento de relações de objetos no espaço, etc.

Esse tipo de inteligência é usada por engenheiros, marinheiros, cirurgiões, pois têm a capacidade de formar um mundo espacial em sua mente, manobrar e operar utilizando esse modelo. O processamento espacial é feito pelo hemisfério direito, danos nesta região prejudicam o encontro de um caminho, reconhecer rostos, cenas e detalhes pequenos. Para o indivíduo cego, a utilização da modalidade tátil equivale à visual no indivíduo que enxerga, ele percebe o mundo em sua volta passando a mão e reconhecendo as formas, em crianças pequenas, o potencial especial dessa inteligência é percebido através da aptidão em quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

A inteligência espacial possui algumas particularidades sendo elas, sentido apurado para orientação, facilidade em manipulação de formulas, interesse pela área artística, facilidade em memorizar espaços, facilidade em separar o todo.

Inteligência corporal-cinestésico

Quando um indivíduo resolve problemas com relação às atividades de aventura, isso requer que se utiliza os movimentos de todo o corpo, e com isso se obtém o sentimento de superação, e assim a experiência. É a capacidade de utilizar o corpo para resolver problemas ou elaborar produtos.

Esta inteligência se refere à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza (SANTOS, 2010, p.35).

O córtex motor, com um hemisfério dominante (nos destros, o hemisfério esquerdo) controla os movimentos corporais. A evolução dos movimentos corporais é uma vantagem para os seres humanos. Esses movimentos são desenvolvidos durante a infância. E muito do cognitivo expressa através do corpo. A criança especialmente dotada desta inteligência demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

Esta inteligência é responsável pelo, (equilíbrio, velocidade, flexibilidade e expressão corporal).

Inteligência musical

Com forte presença da natureza no homem, ele consegue utilizar sons naturais como forma de expressão. E com essa convivência, ele consegue um estado de alerta que faz com que, ao ouvir-sentir dos ritmos internos de seu próprio corpo se harmonize com o exterior.

Esta inteligência se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. É uma inteligência independente, pois há crianças autistas que tocam surpreendentemente um instrumento musical (SANTOS, 2010, p.34).

As áreas do hemisfério direito do cérebro são ativadas na percepção e produção de música. E esta inteligência é empiricamente justificada. A criança pequena com habilidade musical percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si.

Essa inteligência é a capacidade de relação com a captação, assimilação, discriminação, transformação e expressão de formas relacionada com a música. (GARDNER 1995).

As características da inteligência musical são várias, vale ressaltar as mais usadas no cotidiano escolar, habilidade para entender, facilidade na aprendizagem, capacidade para imitação, habilidade para reconhecer e distinguir.

Inteligência existencialista

A mais recente das inteligências propostas, implica consciência de si no universo. Quando começa a refletir sobre o quanto ele é finito, transitório, ele próprio levanta questões sobre sua própria existência, ampliando assim as possibilidades de elevar-se além da realidade, extrapolar os limites sociais, o qual precisa resistir. “Está ligada à capacidade de considerar questões mais profundas da existência, de fazer reflexões sobre quem somos, de onde viemos ou porque morremos” (SILVA e GUIMARÃES, 1997, p. 2).

Capacidade de se situar em relação aos limites extremos do universo, de se situar em relação a elementos da condição humana como o significado da vida, o sentido da morte, o destino final do mundo físico e psicológico e experiências profundas como o amor de outra pessoa ou a total imersão numa obra de arte (SANTOS, 2010, p.34).

É a habilidade do ser como pessoa integral, ou seja, habilidade em formular questionamentos filosóficos acerca do ser e do existir. Capacidade de ver o todo, mais que a soma

das partes.

A inteligência existencial é conhecida por um alto nível de desenvolvimento, do restante das inteligências pois sobrepõe o conhecimento profundo e a transcendência final das habilidades implicadas dentre elas, interesses por temas não mundanos, desinteresse pelas práticas sociais, normalizadas: lazer, consumo e etc, interesses por conhecimentos e práticas espirituais.

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA CONSTRUÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. É preciso escutar para que a inteligência desabroche. (“O Melhor de Rubem Alves”, Campinas/SP: Papirus,2012).

Gardner (2001) chama a atenção para o fato de que as escolas declaram preparar seus alunos para a vida, no entanto a vida certamente não se limita a raciocínios verbais e lógicos. A mente humana é dotada de múltiplos componentes, e deve ser estimulada tanto em casa quanto em sala de aula, por isso é cada vez mais necessário repensar os objetivos e métodos educacionais. Portanto, é preciso refletir o quanto essa abordagem é pertinente quando aplicada desde o momento que a criança se insere no contexto escolar.

As múltiplas inteligências na educação infantil ela é fundamental para o desenvolvimento cognitivo na fase dos dois aos seis anos, pois este período são de indagações quanto ao seu mundo externo como, cores, objetos e símbolos. O seu papel é pertinente nas estratégias pedagógicas para a construção da aprendizagem, na inserção da criança no ambiente escolar, a linguagem é um dos principais eixo da educação básica, essa mediação pode ocorrer por meio dos sons musicais, jogos, brincadeiras em grupos.

Todavia, os professores no cotidiano da sala de aula necessitam estarem conscientes em relação a dinâmica “robotizada”, ou seja, aquela tradicional onde os alunos ficam inertes em suas cadeiras sem movimentações, ou aqueles que utilizam-se das “metodologias ativas”, contribuindo com a participação dos mesmos. Sendo que crianças pequenas não conseguirão ficar sentadas por um longo período, exigindo então atividades lúdicas.

Ao admitir conexões internas feitas pela criança, Froebel supera a proposta de Pestalozzi de usar as coisas reais como um fundamento para o trino intelectual pelos sentidos, definindo a autoatividade como princípio central que move a ação da criança. (FORMOZINHO; *et al* apud Froebel,2007, p.44).

Para os autores apud Froebel (2007) que a citação acima compreende que o lúdico, é um recurso que atua no imaginário, no brincar, nos movimentos e na percepção dos conhecimentos. No entanto, a observação da mobilidade das crianças no recreio, sala de aula e na interação entre

elas frente a esse diagnóstico o professor, poderá trabalhar ferramentas que possibilitam aprimorar as habilidades dos alunos. Sendo os jogos e a música são mecanismos que articulam as inteligências múltiplas na aprendizagem.

O brincar procura facilitar a expressão da criança durante o processo, pois é através do brincar que a criança tem maior possibilidade de manifestar seus sentimentos e conflitos e buscar melhores alternativas para lidar com suas emoções e conseqüentemente, saber resolver problemas e melhorar o processo de aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), garante que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como, a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Sendo assim, a atividade lúdica é completa, porém, para muitos educadores, sua instrumentalização didática e pedagógica de jogos, danças, brincadeiras e desenhos não são reconhecidos como atividades que provoquem situações de aprendizagem significativa. Essas atividades auxiliam no diagnóstico e tratamento nas dificuldades de aprendizagens, pois quando um aluno não desenvolve a habilidade de jogar, há a identificação de explicitar o quanto é difícil para esse indivíduo construir o conhecimento, necessitando de estímulos e tempo para se apropriar dessa prática saudável e importante à ampliação do conhecimento emocional, social e cultural.

O processo de aprendizagem da criança é compreendido como um processo abrangente, implicando componentes de vários mecanismo de estruturação como: afetivos, cognitivos, motores, sociais, econômicos, políticos dentre outros. Nesse sentido, o processo de aprendizagem, bem como suas dificuldades, deixa de focalizar somente o aluno e o professor isoladamente e passa a ser visto como um eixo de interações entre ambas as partes com inúmeras variáveis que precisam ser apreendidas com bastante cuidado pelo professor.

Para os autores Ribas e Obregon (2011) as alterações nas esferas política, econômica, cultural e dentre outras vem provocando interferências ao sistema de ensino quanto sua metodologia pedagógica na prática, caracterizado pelo padrão atual da área tecnológica e sua pluralidade na “informação”, permeado por uma complexidade quanto as especificidades e os

objetivos da escolarização, a qual se faz necessário a inserção das inúmeras probabilidades frente a elaboração de “novos” mecanismos ao desenvolvimento da aprendizagem em específico a Educação Infantil, a qual têm apresentado recursos didáticos na construção da identificação das gamas de habilidades existentes em sala de aula.

A teoria das inteligências múltiplas se entrelaçam no momento em que Gardner define inteligência como sendo a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em determinados ambientes culturais. E o jogo promove tanto a resolução de problemas quanto a criação de produtos.

O importante é saber qual o tipo de jogo e a faixa etária das crianças a exemplo dos de encaixe, quebra-cabeça, objetos pequenas peças em formato de blocos geométricos divididos em quadrado, triângulo, círculo e dentre outros para que tipo de aluno e quando ele deve ser aplicado no protejo de desenvolver o ensino/aprendizagem das crianças na educação infantil, a qual elas podem colaborar com a “mão na massa”, confeccionando os próprios jogos na escolha do tamanho, espessura e cores na utilização de madeira, plástico e cartolina.

Dentre as diversas formas de desenvolver as habilidades e competências, os jogos têm um papel importante, é muito bem visto e possível de ser trabalhado na sala de aula. Com isso a avaliação do aluno também será diferente já que o professor terá a hipótese de avaliar o aluno levando em consideração a inteligência que seja mais forte naquele aluno. Sendo assim, ressaltasse alguns jogos trabalhados na educação infantil a exemplo de jogos de tabuleiros, cartas, memória, quebra cabeças, competição de dança, dentre outras. (FREITAS, 2013).

Além dos jogos a música é um elemento, dentro das inteligências múltiplas que impulsiona a criatividade relacionada ao som, a qual provoca aprender ritmos e tons facilmente, nas crianças pequenas a música possibilita a capacidade de entender, imitar, distinguir, e outros. É um projeto que busca a tentativa de construção do contexto social da empatia e a socialização entre os alunos, exemplificado pela citação abaixo do documento RCNEI:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações políticas e etc. (BRASIL, v. 2, 1998, p. 45).

Para a autora Freitas (2013), o reconhecer das inteligências múltiplas no aspecto “talentoso”, “comum” e “inventivo” na educação infantil está no ambiente do recreio, brincadeiras autênticas e

o momento de interação entre as crianças. Todavia, momentos a qual requer um “olhar observador”, pois as brincadeiras são um marco na infância, ação que possibilita os professores trabalhar algumas das inteligências múltiplas, ao exercer as atividades de jogos e brinquedos, as vezes nem todas as inteligências serão inseridas, mesmo com um espaço adequado, e a participação das crianças.

Neste contexto contemporâneo as “inovações” das brincadeiras, promove o desenvolvimento das inteligências múltiplas no que tange a aprendizagem das crianças na educação infantil, sendo uma teoria limitada quanto sua experiência. No entanto as propostas de projetos metodológicos utilizados, proporcionara o lúdico e a inserção das inteligências a exemplo de sugestões, logo a seguir.

Como a Inteligência Linguística o uso do alfabeto móvel no auxílio a formação de sílabas; Inteligência Espacial é estimular as crianças a produção de desenhos, a partir de pinturas com tintas, giz de cera e lápis de cor, incentivando então a coordenação motora e a criatividade; Inteligência Lógico matemática construir jogos confeccionados com materiais reciclados como as caixas de papelão, tampinhas de garrafas, EVA e dentre outros com a finalidade de propor a construção da ludicidade; Inteligência Musical é adequar brincadeiras ao ritmo da música que trabalhe a apresentação dos movimentos em específico a apresentação dos membros do corpo. (FREITAS, 2013).

Já a Inteligência interpessoal é um projeto que perpassa o “Eu”, o “outro” e “nós”, característica presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ano de 2018, que contempla eixos de experimentos no que tange o desenvolvimento a exemplo do corpo, movimentos, pensamento, imaginação, relações, transformações e dentre outros. Entretanto ações que promove o ensino-aprendizagem dessas crianças, atualmente projetos que envolve os membros familiares, faz parte do calendário anual das escolas de educação infantil.

As inteligências são, portanto, potencialmente determinadas pelo ambiente em que a pessoa está inserida, e cabe às escolas de educação infantil fomentar oportunidades para que as crianças desenvolvam o máximo de suas capacidades/habilidades. Dessa forma, o professor deve adquirir uma postura pedagógica na qual o conteúdo seja articulado para produzir uma aprendizagem significativa, estando aberto a novas práticas e recurso metodológicos de sala de aula. Na atualidade o pedagogo busca apoio com diversos profissionais, na área da educação a exemplo professores, psicólogos, psicopedagogo e dentre outros, com enfoque na identificação e análise, na elaboração

de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizado. (SCOZ, 1992)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível observar que a inserção das inteligências múltiplas na educação infantil frente ao processo de desenvolvimento da aprendizagem escolar, ainda é um trabalho um tanto quanto desafiador, pois mediante a tantas limitações metodológicas bem como ausência de apoio multiprofissional, frente às complexidades que emergem no ambiente escolar requer uma apropriação de teorias mais abrangentes que pelo menos cogitem uma possibilidade de atenuar as dificuldades de aprendizagens.

A teoria das inteligências múltiplas propõe a criação de um ambiente positivo, que incentive os alunos a imaginar soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, justificar seu raciocínio e validar suas próprias conclusões. Nesse ambiente, a autonomia é estimulada e os erros fazem parte do processo de aprendizagem, devendo ser explorados e utilizados de maneira a gerar novos conhecimentos, novas questões e novas investigações, em um processo permanente de refinamento das ideias discutidas.

Desse modo, as ferramentas que trabalhem com os jogos, brincadeiras, música são recursos da atualidade que compõem, a inserção de assimilação das inteligências múltiplas, pois carregam estímulos de ordens variadas, a partir de diferentes meios de aplicação. Tanto podem favorecer a atenção e participação na atividade - a partir do elemento lúdico - quanto áreas cognitivas/operatórias diversas concomitantemente.

Podem servir de diferencial instrumental na identificação de dificuldades em áreas específicas, seja de ordem motora, cognitiva ou emotiva. Ainda, podem ser determinantes na ressignificação do vínculo com a aprendizagem, seus objetos, situações e sujeitos, bem como favorecer sua própria autoestima e a motivação deste aluno - qual muitas vezes marginalizado e estereotipado por educadores, colegas e até mesmo sua família - em relação a suas possibilidades.

Os pedagogos ultimamente tem trabalhado com recursos metodológicos na educação infantil, buscando a partir da inserção dos mecanismos das inteligências múltiplas na arte de ensinar, na tentativa de desenvolver a compreensão e exploração de mundo das crianças, possibilitando o reconhecer coisas novas frente suas habilidades.

Então, conceituar a inteligência significa delimitar suas fronteiras, identificar suas características e diferenciá-las das demais funções mentais envolvidas nos processos cognitivo no ensino-aprendizagem das crianças na educação infantil. Portanto, vivenciar essa experiência na

prática em sala de aula no período de quase três anos de atuação na área pedagógica, foi desafiador e gratificante para minha formação profissional quanto discente do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Entretanto, observar os “olhinhos atentos” delas no projeto do conteúdo matemático a partir dos jogos de blocos de encaixe na perspectiva de aprimorar a coordenação motora e o raciocínio, a qual se faz necessário abstrair o visual e simbólico na formação do conhecimento, já na disciplina da língua portuguesa a contação de história, teve como objetivo estimular a oralidade em comunicar-se expressando seus sentimentos na imaginação da construção dos personagens.

No entanto, a partir dessas metodologias mencionadas acima pela prática em sala de aula, foi possível considerar a capacidade específica das crianças nas atividades individuais e no coletivo, e de diferenciar os vários perfis de desenvolvimento pelos pré-escolares, é indispensável no reconhecimento precoce das áreas de complexidades e competência, em um progresso na construção crítica dos indivíduos as esferas sociais, políticas, econômicas e dentre outras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 18. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AURÉLIO, **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Apositivo, 2007.

BISCARDI. S. M. João; COSTA.R. Henrique; PETTERLE. R. Ricardo. Learning Preferences and Multiple Intelligences: An Observational Study in Brazilian Studies. **Revista Brasileira de Educação Médica**. [Online]. Brasília, v. 43, n. 3, jul./set. 2019, p. 134-144. 1981-5271. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/WT4W7qHp9wZHBBZmv4mLxph/?lang=en>> Acessado em 30 de agosto de 2021.

BRASIL. **Referência Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento de Mundo. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, (BNCC). Brasília, 2018.

CAMARGO. G. Renata; MEZZOMO.L. Carolina. Characteristics of patients with language disorders and the theory of multiple intelligences. **Rev. CEFAC**. [Online]. Campinas- SP, v. 19, n. 5. set./out. 2017, p. 629- 644. ISSN 1982- 0216. Disponível em:< <https://www.scielo.br/journal/rcefac/about/#about>> Acessado em 30 de agosto de 2021.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FORMOSINHO, O. J; KISHIMOTO, M.T; PINAZZA, A.M. **Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007).

FRANCO, S. R. M; GOMES, C. Educação Inclusiva para além da Educação Especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. São Paulo, v.37, nº113, p. 194-207, 2020.

FREITAS, B.F.M. **Brincadeiras inovadoras na educação infantil: um olhar para as inteligências múltiplas no processo de ensino-aprendizagem.** UFPB, João Pessoa, 2013.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H; KORNHABER, M e WAKE, K. **Inteligência: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: ArtMed, 1998

GÁSPARI. C. Josset; SCHWARTS.M. Gisele. **Inteligências Múltiplas e Representações. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** [Online]. Brasília, v.18, n. 3. Dez./2002, p. 261-266. ISSN 1806-3446. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/pRM7K8rZ9FZ6vX57NRgVNDb/?lang=pt>> Acessado em: 28 de agosto de 2021.

MARTINS.P.A. Márcia. Contributions of the theory of multiple intelligences to the assessment of students' production in translator training courses. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** [Online]. Rio de Janeiro, v.19, n. 71, abr./jun. 2011 p.425-442. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/9YbkWytSp3SQ8zYQQFYWnR/?lang=pt>> Acessado em 28 de agosto de 2021.

PASARELLI, B. A Teoria das Inteligências Múltiplas aliada a Multimídia na Educação: Novos Rumos para o Conhecimento. **In: III Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento.** São Paulo, v.1, nº 1, p. 151-170, 1995.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona.** 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

RIBAS, C.A; OBREGON, A, F.R. Inteligências Múltiplas e Criatividade: relações estimulantes na Educação Infantil. **IN: ABCiber,** 5 ano, 2011, Florianópolis/ SC.

SILVA, Adriana Vera e GUIMARÃES, Camila. O guru das inteligências múltiplas. **Revista Nova Escola,** n. 139. Entrevista com Howard Gardner publicada em reportagem de set 1997 e republicada em jan./fev. 2001. Disponível em: http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/139_fev01/html/repcapa. Acesso em: ago. 2015.

SILVA. T.L. VERA; PICCOLO-NISTA. Vilma. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação.** [Online]. Portugal, v.23, n. 2, p.191-211, jan. 2010. ISSN 0871-9187. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13992>> Acessado em 27 de setembro de 2021.

SANTOS, Rosângela Pires dos. **Inteligências múltiplas e aprendizagem.** Apostila do Curso Normal Superior. Campus Itaguaí. Coursepack. Editora. Universidade Castelo Branco, 2010.

SCOZ, Beatriz J. L. (Org.). **Psicopedagogia:** contextualização, formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.